

ENTREVISTA MARCIO KOGAN

**Abduzido
pelo que
aconteceu**

Marcelo Lima | REPORTAGEM

Vista por entre as persianas do apartamento de Marcio Kogan, São Paulo foi notícia na primavera milanesa. Sua casa, ou melhor, detalhes dela – como ele faz questão de frisar – puderam ser apreciados por olhos de todo o mundo durante o Salão do Móvel, na mostra “Onde moram os arquitetos”, idealizada pela crítica Francesca Molteni. Em meio a um time de ilustres, Kogan foi o único brasileiro convidado.

Não que a princípio ele tenha gostado da ideia. Reservado como poucos, ele chegou a recusar o convite, mas depois se deixou seduzir. Espécie de síntese de seu morar no Itaim, a montagem fez referências explícitas ao que seu apartamento guarda de mais particular: a integração com o externo. A luminosidade intensa. Suas grandes janelas. O céu azul. E acabou agradando ao arquiteto, um dos maiores expoentes da arquitetura brasileira na atualidade. “Achei que ficou simpático”, confidenciou ao *Casa*, nesta entrevista exclusiva.

↳ Visitantes assistem a depoimento do arquiteto, projetado em uma das paredes do espaço



FOTOS: DIVULGAÇÃO

● Como foi a experiência de ter sua casa representada na mostra “Onde vivem os arquitetos”?

Obviamente, foi uma honra integrar um grupo tão especial de arquitetos. Por outro lado, confesso que achei estranho mostrar um pouco da minha vida para tanta gente. Quando vieram filmar minha casa em São Paulo, pedi para que ela fosse mostrada em detalhes. Não queria que ela fosse desvendada totalmente. A princípio não aceitei, mas a Francesca Molteni e o pessoal do Cosmit (o comitê organizador do Salão do Móvel de Milão) foram muito legais e acabaram me seduzindo.

● A montagem o agradou?

Isso ficou a cargo da curadoria, não participamos. Mas achei que ficou simpático.

● Em relação às demais casas apresentadas, alguma em particular lhe chamou a atenção?

Confesso que acabei ficando totalmente abduzido pelo que aconteceu lá, em torno do meu espaço. Muitas pessoas e jornalistas vieram conversar comigo interminavelmente e, infelizmente, acabei não tendo tempo para visitar os outros espaços com a devida calma, como gostaria. Lembro, no entanto, de ter presenciado um fato engraçado no espaço de um escritório indiano, de que eu gosto bastante, o Studio Mumbai: logo na entrada, havia um espelho d'água onde muitos dos visitantes caíam, o tempo todo. A ponto de a organização ter colocado uma faxineira lá com um rodo na mão, uma cara de brava e completamente histérica, pronta para limpar o piso, em caso de necessidade.



↳ Representação de terraço de apartamento, pairando sobre a cidade de São Paulo



↳ O presidente do Cosmit, Claudio Luti (esq.), a curadora do projeto, Francesca Molteni, e Marcio Kogan